



FOTO: CICERO RODRIGUES

Nada pode ser mais enganoso do que essa classificação [caucasiano como sinônimo de branco] e surpreende o fato de ela ainda existir

Basta um cientista transgredir as regras do método científico para, muitas vezes, gerar noções que, mesmo sem sustentação nos fatos, se tornam duradouras e ficam impregnadas nas mentes alheias. Um caso assim teve como protagonista o médico, antropólogo e zoólogo alemão Johan Friedrich Blumenbach (1752-1840), um dos muitos estudiosos que tentaram classificar os humanos em raças, em função da cor da pele. Na opinião de Blumenbach, existiriam cinco raças humanas: caucasianos (brancos), mongóis (amarelos), malásios (marrons, ou morenos), etíopes (pretos) e americanos (vermelhos).

Seu legado mais importante e longo talvez seja a introdução da etnia caucasiana como sendo sinônimo do branco. Essa definição ainda é comum em prontuários médicos, fichas policiais e outros documentos para descrever o biótipo do indivíduo que supostamente descende do europeu de pele clara. Entretanto, nada pode ser mais enganoso do que essa classificação e surpreende o fato de ela ainda existir sem que as pessoas sequer se mostrem curiosas sobre a sua origem.

Felizmente, ainda existem historiadores dedicados que levam a sério sua missão de esclarecer como surgiram certos conceitos e, sobretudo, explicar como persistem ao longo do tempo. A historiadora inglesa Betty Hughes tomou para si a tarefa de abordar esse tema e realizou interessantíssimo trabalho *in loco* na região do Cáucaso, na Ásia. Seu fascinante relato, intitulado *Caucasian roots (Raízes caucasianas)*, é dividido em dois episódios e pode ser ouvido na emissora de rádio britânica BBC-3.

Hughes revela que Blumenbach foi atraído ao Cáucaso pela fama legendária da região, que abriga, entre outros acidentes geográficos, o monte Elbrus (montanha mais alta da Europa) e o emblemático monte Ararat. No último teria surgido, segundo o texto bíblico, a civilização difundida pelo *H. sapiens*, uma das espécies incluídas na lista de passageiros da Arca de Noé. Como benefício

extra, Noé teria implantado ali o cultivo de uvas, que em verdade se estabeleceriam solidamente na região onde estão hoje Espanha, França, Portugal e Itália (diretamente agraciados com essa bênção).

Portanto, a civilização teria começado no Cáucaso, tese que satisfaz e ainda satisfaz grande proporção da população branca da Europa. A linguística histórica confirma o nascimento na região do Cáucaso das línguas indo-europeias, que deram origem a muitos idiomas, falados ainda hoje por cerca de 3 bilhões de pessoas.

Paradoxalmente, os russos da época de Blumenbach divergiam quanto ao uso do termo 'caucasiano'. Para eles, que viviam mais a leste, esse termo era reservado a pessoas de pele escura e aos bárbaros de maneira geral – uma forma de, literalmente, denegrir os vizinhos. Mais adiante em sua narrativa, a historiadora mostra que o antropólogo alemão se convenceu de que os caucasianos (mais especificamente os georgianos e circassianos) eram o povo mais bonito do mundo. Blumenbach chegou a tal conclusão a partir do exame de crânios que apresentavam proporções perfeitas – ou melhor, que ele considerava perfeitas. Ele chegou a dizer nunca ter visto mulheres tão bonitas quanto as georgianas.

Hugues comenta que Blumenbach, assim como artistas e escritores do mesmo período que forjaram a imagem do Cáucaso por meio de uma lente carregada de romance, foi tomado pelo espírito do imperialismo sexual. As caucasianas eram famosas por suprir o mercado de escravas, que então valorizava muito a sua beleza. Assim, o antropólogo baseou sua escolha pelos caucasianos em uma opinião apoiada em não mais que uma estética subjetiva. Sua obra não trazia qualquer análise técnica, além dos vieses que contemplavam prioritariamente o belo. Em outras palavras, Blumenbach cedeu à mítica da odaliska e, embora não advogasse a causa racista, sua tese traiu o método científico. **CR**

FRANKLIN RUMJANEK

Instituto de
Bioquímica Médica,
Universidade Federal
do Rio de Janeiro
franklin@bioqmed.ufrj.br